
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Crédito de 12% do ICMS para produtores de mel; 3 - Abelhas estão desaparecendo no sul do Brasil; 4 - Abelhas polinizadoras podem passar a ter proteção especial no Brasil; 5 - Andamento do PL 1634/2007; 6 - Alemanha - Milho transgênico leva abelhas a buscar refúgio nas cidades; 7 - Brasil promove ações para implementar objetivos da Convenção da Diversidade Biológica; 8 - Unep e apicultores juntam-se para produzir mel em Alagoinhas; 9 - Morador do Rio tem que pagar até R\$ 500 para se livrar de abelhas africanas; 10 - Site Interessante; 11 - Abelhas com microchip; 12 - Video Legal; 13 - Exportação brasileira de mel deve atingir valor recorde de US\$ 65 milhões em 2009; 14 - A lei do mel - Casa do Mel no Rio Grande do Norte; 15 - Abelhas.

1 - Momento de Reflexão

“Você nunca pode ter o bastante daquilo que não quer de verdade” - Eric Hoffer

2 - Crédito de 12% do ICMS para produtores de mel

Para aquecer o setor de produção do mel de abelha em Pernambuco e evitar a venda do produto ainda no seu estado bruto para estados circunvizinhos, o governador Eduardo Campos sancionou uma Lei que concede crédito presumido de 12% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para as operações interestaduais de venda do produto por cooperativas ou produtores. Proposta pelo Poder Executivo, a Lei entrou em vigor no final de dezembro, a partir da sua publicação no Diário Oficial do Estado.

A mudança vai beneficiar principalmente os pequenos agricultores, responsáveis por 75% da produção do mel em Pernambuco. O Sertão do Araripe é hoje o destaque pernambucano do setor. Cerca de 1.500 toneladas/ano de mel e outras 200 toneladas/ano de cera são produzidas na região, responsável por 25% de toda a produção do Estado. “Pela pouca demanda é mais vantagem para o Estado retirar o tributo de 12% do ICMS, já que tem pouco impacto no orçamento.

Dessa forma aquecemos o setor da produção de mel, gerando mais emprego e renda, e colocando Pernambuco em pé de igualdade com estados como o Piauí e o Rio Grande do Norte, por exemplo”, afirmou o governador. Anteriormente, os apicultores precisavam pagar tributos de 12% de ICMS antes de industrializar os produtos. Para fugir dos encargos, muitos vendiam o mel ainda em estado bruto para outros estados, como o Piauí - dono de um forte polo do setor na região - onde ocorria o processo de refino e engarrafamento. “Esperávamos isso há muito tempo. Pernambuco estava ilhado, porque todos os estados vizinhos têm essa isenção e nosso mel era escoado por isso”, disse Antônio Ferreira Júnior, de 45 anos, apicultor há 25 anos.

[Fonte: Folha de Pernambuco - Recife/PE – Economia - 11/01/2010 - http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=QR2gDEloUDYNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=QR2gDEloUDYNY34mpVdiPg)

3 - Abelhas estão desaparecendo no sul do Brasil

Marco Aurélio Weisheimer - Carta Maior - Apicultores gaúchos e catarinenses relatam

desaparecimento de abelhas em níveis inéditos. Alguns produtores registram perdas de 25% na produção de mel. Pesquisador diz que uma das causas do fenômeno pode ser a influência de lavouras transgênicas.

As primeiras notícias sobre o fenômeno do desaparecimento das abelhas foram recebidas como uma espécie de enredo de um novo filme de ficção científica. Mas o problema tornou-se muito real. Nos Estados Unidos recebeu o nome de Colony Collapse Disorder (Desordem e Colapso da Colônia). Agora, o problema foi detectado também no Brasil, particularmente em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Matéria publicada no jornal Diário Catarinense, de Florianópolis, afirma que o desaparecimento das abelhas já é motivo de grande preocupação entre apicultores dos dois Estados. E o desaparecimento vem acompanhado de outro problema: as abelhas que permanecem nas colméias estão morrendo infectadas por diversas doenças. Em depoimento ao jornal, o apicultor e pesquisador Leandro Simões, de Campo Alegre, diz que nunca viu algo parecido em 35 anos de profissão. O fenômeno pode causar graves desequilíbrios ambientais, uma vez que as abelhas são responsáveis por mais de 90% da polinização e, de forma direta ou indireta, por 65% dos alimentos consumidos pelos seres humanos. Alguns produtores já registram perdas de 25% na produção de mel.

Segundo Jair Barbosa Júnior, do Instituto de Estudos Socioeconômicos, com sede em Brasília, uma das possíveis causas do fenômeno pode ser a influência de lavouras transgênicas. No Brasil, lembrou Barbosa, não há estudos aprofundados sobre o impacto dos transgênicos no ecossistema. Outra possível causa apontada pelo pesquisador é o aquecimento global. O sistema de orientação das abelhas funciona por meio dos olhos. As abelhas dependem da luz solar para encontrar o caminho de volta para as colméias. O aumento da incidência de raios ultravioletas poderia, assim, ser uma das causas do fenômeno. Essa possível causa não explica, porém, o que está atingindo o sistema imunológico dos animais.

A advertência de Einstein - O físico Albert Einstein disse que se as abelhas desaparecessem, a humanidade seguiria o mesmo rumo em um período de 4 anos. A razão é muito simples: sem abelhas não há polinização, e sem polinização não há alimentos. O desaparecimento das abelhas começou a ser tema na mídia em 2006, nos EUA e no Canadá, quando criadores que alugam enxames para agricultores começaram a relatar o desaparecimento destes animais em níveis muito elevados.

Em várias regiões destes dois países, apicultores chegaram a perder 90% de suas colméias. O biólogo norte-americano Edward Wilson, chamou o fenômeno de “o Katrina da entomologia”, numa referência ao furacão que arrasou Nova Orleans, nos EUA. Na Califórnia, entre 30% e 60% das abelhas desapareceram. Em algumas regiões da costa leste dos EUA e do Texas, esse índice chegou a 70%. Segundo o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), o fenômeno foi registrado em 42 estados norte-americanos e duas províncias canadenses. A redução das colônias de abelhas no país vem ocorrendo, pelo menos, desde 1980. De acordo com dados do USDA, o número de colméias hoje nos EUA (2,4 milhões) é 25% do que aquele que existia em 1980.

Já segundo a Associação de Apicultura Americana, o desaparecimento das abelhas atingiu 30 estados dos EUA. A morte repentina de abelhas também já foi registrada em países como Alemanha, Suíça, Espanha, Portugal, Itália e Grécia. Manfred Hederer, presidente da Associação Alemã de Apicultores, relatou uma queda de 25% nas populações de abelhas por toda o país.

Transgênicos entre os suspeitos - Entre as possíveis causas do fenômeno, são citadas a radiação de

telefones celulares, o uso indiscriminado de herbicidas e o uso de transgênicos, em especial os do milho Bt (com gene resistente a insetos; contém pedaços do DNA da bactéria *Bacillus thuringiensis*).

Diversos países proibiram, recentemente, variedades transgênicas do tipo Bt, o segundo transgênico mais plantado hoje no mundo (fica atrás apenas da soja). O governo peruano proibiu a variedade da batatinha transgênica Bt, em razão do país ser o centro de origem e biodiversidade desta cultura. O México proibiu totalmente o plantio ou consumo do milho Bt pelas mesmas razões. O governo da Grécia tomou a mesma decisão, estendendo a proibição a 20 variedades do milho Bt, por risco de ameaça à espécie humana, à vida silvestre e à indústria de criação de abelhas. O Brasil, por sua vez, vem aprovando a liberação de transgênicos Bt.

Outra hipótese levantada relaciona o problema à radiação dos telefones celulares. O jornal inglês *The Independent* publicou matéria a respeito, afirmando que a radiação dos celulares poderia estar interferindo no sistema de navegação das abelhas, provocando a desorientação das mesmas, que, assim, não conseguiriam mais voltar para suas colméias. Além disso, citou pesquisas alemãs que apontaram mudanças de comportamento das abelhas nas proximidades de linhas de transmissão de alta tensão.

Ainda não foi encontrada nenhuma prova sobre a real causa do problema. A possibilidade de uma praga causada por algum produto químico é questionada pelo fato de que não são encontrados restos mortais das abelhas em grande número. Quando uma colônia é afetada por algum microorganismo, há muitos insetos mortos em torno delas. Nos casos relatados nos EUA e em outros países, as abelhas simplesmente estão desaparecendo.

Alguns cientistas, por outro lado, minimizam o problema. O professor emérito de entomologia da Oregon State University, Michael Burgett, disse ao jornal *The New York Times* que as grandes baixas em abelhas em algumas regiões poderiam simplesmente ser um reflexo de picos populacionais superiores à taxa normal de mortalidade em décadas recentes. Segundo ele, no final dos anos 70 houve um fenômeno similar a este, que, na época, foi chamado de "doença do desaparecimento". Não foi encontrada uma causa específica para o desaparecimento. Mas não se trata de uma simples repetição. A novidade é que, desta vez, o problema está aparecendo ao mesmo tempo em várias regiões do planeta, inclusive no Brasil.

Fonte: http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=14596 - 22/08/2007

4 - Abelhas polinizadoras podem passar a ter proteção especial no Brasil

A Câmara analisa o Projeto de Lei 1634/07, do deputado João Dado (PDT-SP), que prevê proteção especial a todas as espécies de abelhas polinizadoras. O deputado afirma que essas espécies "prestam um serviço ambiental de conservação da biodiversidade, com reflexos na agricultura, na reprodução da flora e na manutenção ou recomposição de ecossistemas".

A legislação ambiental brasileira considera "espécies especialmente protegidas" aquelas que correm risco de extinção ou sofrem algum tipo de ameaça natural ou antrópica (resultado da intervenção humana no meio ambiente). O deputado adverte que as abelhas polinizadoras correm cada vez mais riscos devido à monocultura, ao uso intensivo de agrotóxicos e às queimadas.

Segundo o autor, em algumas áreas do planeta a redução das colônias de abelhas varia de 30% a 70%, o que, em sua avaliação, é um indício de que todas as espécies estão ameaçadas. João Dado

destaca que os cientistas chamam o fenômeno responsável pela redução das populações de abelhas de "colony collapse disorder" (desordem de colapso da colônia). – A drástica redução das colônias pode trazer prejuízos para a biodiversidade, a agricultura, a indústria e o comércio de produtos derivados do pólen e do mel, como geléia real e própolis – enfatiza. O projeto obriga os apicultores a fornecer dados necessários para alimentar continuamente um banco de dados sobre a dinâmica populacional das abelhas polinizadoras.

O banco de dados deverá ser mantido por órgão da administração pública federal, que tornará disponível ao público as informações sobre oscilação, crescimento ou redução populacional das espécies. Pela proposta, caberá ao poder público fazer campanhas de esclarecimento à sociedade em casos de diminuição expressiva das abelhas polinizadoras.

O projeto também triplica a pena atual para quem cometer crime contra a fauna, quando esse crime for praticado contra espécie declarada como especialmente protegida. Atualmente, a pena é de detenção de seis meses a 1 ano e multa. Segundo a proposta, a pena será aumentada de 1/6 a 1/3 se o crime for cometido contra espécies das quais dependa uma outra espécie da fauna silvestre declarada como especialmente protegida. A polinização é um fenômeno natural que permite a reprodução de várias espécies da flora.

O pólen das flores contém material genético que permite a fecundação e a posterior transformação das flores em frutos, resultado da união entre os gametas masculinos e femininos.

A polinização também é realizada pelo vento, pela água e por outras espécies da fauna silvestre como pássaros, besouros, moscas, vespas, borboletas e morcegos, mas existem plantas que dependem diretamente das abelhas para produzir frutos, como castanha-do-pará, guaraná, açaí, cupuaçu, caju e maracujá.

No Brasil, existem cerca de 3 mil espécies catalogadas de abelhas polinizadoras. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), aproximadamente 73% das espécies vegetais cultivadas no mundo são polinizadas por alguma espécie de abelha. O mercado de espécies que dependem de polinização movimenta cerca de 54 bilhões de dólares (R\$ 97,2 bilhões) por ano.

Por essas razões, o deputado considera essencial a proteção das abelhas, para evitar a extinção delas e os conseqüentes prejuízos à biodiversidade e à produção de alimentos e remédios.

O projeto altera as leis 5.197/67 (que garante proteção às espécies ameaçadas de extinção) e 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais).

O projeto será analisado pelas comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Posteriormente, seguirá para votação pelo Plenário.

Fonte: Agência Câmara -

5 - Andamento do PL 1634/2007

Proposição: PL-1634/2007 - Autor: João Dado - PDT /SP Clique para obter os detalhes do autor.

Data de Apresentação: 17/07/2007; - Apreciação: Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário; - Regime de tramitação: Ordinária; - Situação: CCJC: Pronta para Pauta; - Ementa: Altera as Leis nºs 5.197, de 03 de janeiro de 1967, e 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e estabelece medidas de proteção às abelhas e à flora a elas relacionada.

Explicação da Ementa: Declara como espécie especialmente protegida as abelhas polinizadoras e a flora a elas relacionadas; possibilita ao Poder Público incluir na proteção especial qualquer espécie da fauna silvestre, nativa ou exótica, por motivo de sua localização, função ecológica ou econômica, raridade, beleza ou de prestação de serviço ambiental relevante.

Indexação: Declaração, proteção, caráter especial, espécie, abelha, função, recuperação, área, degradação ambiental, manutenção, ecossistema, obrigatoriedade, Administração Pública, monitoramento. _ Alteração, Código de Caça, Lei dos Crimes Ambientais, autorização, Poder Público, declaração, espécie, fauna silvestre, animal exótico, animal nativo, proteção, caráter especial, publicação, atualização, relação, agravação penal, Crime contra a Fauna, Crime contra a Flora.

Despacho: 17/8/2007 - Às Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Constituição e Justiça e de Cidadania (Mérito e Art. 54, RICD) Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário Regime de Tramitação: Ordinária

Legislação Citada: Emendas - - CMADS (MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL); - EMR 1 CMADS (Emenda de Relator) - Antônio Roberto Clique para o detalhe da proposição.

Pareceres, Votos e Redação Final - - CCJC (CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA); - PRL 1 CCJC (Parecer do Relator) - Maurício Quintella Lessa Clique para o detalhe da proposição; - - CMADS (MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL); - PAR 1 CMADS (Parecer de Comissão) Clique para o detalhe da proposição; - PRL 1 CMADS (Parecer do Relator) - Antônio Roberto Clique para o detalhe da proposição.

Substitutivos: - CCJC (CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA); - SBT 1 CCJC (Substitutivo) - Maurício Quintella Lessa Clique para o detalhe da proposição.

Última Ação: 12/3/2009 - Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) - Parecer do Relator, Dep. Maurício Quintella Lessa (PR-AL), pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa; e, no mérito, pela aprovação deste, e da Emenda de Relator 1 da CMADS, com substitutivo. Acesse para obter a íntegra: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/637602.pdf>

6 - Alemanha - Milho transgênico leva abelhas a buscar refúgio nas cidades

Apicultores alemães estão levando suas abelhas para centros urbanos para evitar que o mel seja contaminado pelo milho transgênico. Em 2007, morreram cerca de 30% de sua população na Alemanha. Atualmente, 330 das 550 variedades de abelhas silvestres são consideradas espécies em perigo. Nos EUA, em 2007, em regiões de 24 Estados, até 70% da população de abelhas morreram em circunstâncias estranhas

Julio Godoy (IPS) – Berlim - Para as abelhas alemãs, o campo já não é apenas o que costumava ser. Fugindo dos inseticidas e dos cultivos transgênicos, agora buscam abrigo nas cidades. No dia 15 de julho, seis apicultores alemães levaram suas abelhas até Munique para salvá-las do milho geneticamente modificado que foi plantado perto de sua aldeia, Kaisheim, a 80 quilômetros da cidade. “Se nossas abelhas entrarem em contato com o milho geneticamente modificado, e o mel for contaminado por ele, não poderemos vendê-lo”, disse à IPS Karl Heinz Bablock, um dos seis apicultores. Na Alemanha os transgênicos são legais, mas não podem ser destinados ao consumo humano.

Meses atrás, Bablock e vários colegas seus apresentaram uma demanda judicial contra os cultivos geneticamente modificados, mas o tribunal determinou que, como essas plantações são legais, eram os apicultores que deveriam levar suas colméias para outro lado. ‘É sabido que as abelhas passam 90% de seu tempo de vida em um perímetro de três quilômetros. Mas, podem voar até 10 quilômetros sem problema. Estamos realmente felizes pelo fato de a cidade de Munique ter dado abrigo às nossas abelhas’, disse o apicultor.

Thomas Radetzki, diretor da união de apicultores Millifera, disse que as abelhas permanecerão em Munique “até o fim do verão” (boreal). “Em meados de agosto termina o período de crescimento do milho e poderão voltar para casa”, acrescentou. Estes movimentos de abelhas se tornaram comuns por toda a Alemanha. “mas, em algumas regiões, como Brandenburgo, próximo a Berlim, é quase impossível escapar dos transgênicos. Estão por todos os lados e as abelhas entram em contato com eles”, afirmou Radetzki à IPS. Mas, não é a única ameaça que enfrentam.

As mudanças climáticas na agricultura, com a introdução de monoculturas e o uso intensivo de pesticidas, obrigam as abelhas a buscar refúgio nas cidades. Peter Rozenkranz, entomologista na Universidade de Stuttgart, disse à IPS que as monoculturas estão privando as abelhas de seu habitat natural. “Após algumas boas semanas na primavera, as abelhas se vêem ameaçadas pela fome, porque avançando o ano quase não restam flores”, acrescentou. Imagens obtidas via satélite mostram que “em vastas regiões, especialmente na zona oriental do país, não há nada que sirva de alimento para as abelhas”, ressaltou.

E, se não bastasse isso, os cultivos estão saturados de inseticidas e pesticidas, que quase em sua totalidade resultam ser fatais para as abelhas. Apicultores do Estado de Baden Wurttemberg informaram sobre a morte de centenas de abelhas em maio. Culparam um componente químico do inseticida Poncho Pro, usado para proteger das larvas as sementes do milho. Manfred Raff, diretor da associação regional de apicultores, disse à IPS que mandou analisar suas abelhas depois das mortes em massa. “Encontramos em seus corpos abundantes traços desse produto químico”, afirmou.

Como consequência de uma demanda judicial apresentada por Raff e outros 700 apicultores de BadenWurtemberg, a gigante da indústria química e farmacêutica Bayer admitiu que Poncho Pro causou a morte, mas culpou os produtores de sementes pelo uso indevido desse produto. Viver nas cidades se tornou mais atraente para as abelhas, “porque as áreas verdes recreativas e os jardins têm uma vegetação variada e exuberante, que floresce ao longo de vários meses, desde o começo da primavera até o fim do verão”, afirmou Rosenkranz.

“Nas cidades, as abelhas só precisam voar algumas centenas de metros, de um parque público a uma sacada e dali até um jardim para encontrarem suculentas flores, em sua maioria livres de inseticidas”, acrescentou Rosenkranz disse que as abelhas estiveram sob ameaça de extermínio durante anos. Em 2007, morreram cerca de 30% de sua população na Alemanha. Atualmente, 330 das 550 variedades de abelhas silvestres são consideradas espécies em perigo. O panorama se repete em outros países, especialmente nos Estados Unidos: em 2007, em regiões de 24 Estados, até 70% da população de abelhas morreram em circunstâncias estranhas.

O desaparecimento dessas polinizadoras por excelência teriam profundas consequências ambientais, que iriam muito além da falta de mel. A escassez de alimentos se agravará se as colônias de abelhas deixarem de polinizar frutas e vegetais. (IPS/Envolverde) -

7 - Brasil promove ações para implementar objetivos da Convenção da Diversidade Biológica

O ano de 2010 foi declarado pela Assembléia Geral das Nações Unidas como o Ano Internacional da Biodiversidade. Durante todo ano, serão desenvolvidas ações para estimular a implementação dos três objetivos da Convenção da Diversidade Biológica (CDB): conservação da biodiversidade, uso sustentável de seus componentes e distribuição equitativa e justa dos benefícios advindos da utilização dos recursos genéticos. Segundo a secretária-executiva do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Izabella Teixeira, o Brasil tem investido esforços consideráveis para a aprovação, na COP-10 (a ser realizada em Nagoya -Japão, em outubro deste ano), de um regime internacional específico para repartição de benefícios oriundos da biodiversidade.

Ela ressaltou ainda outros esforços para reduzir a perda de biodiversidade, como a diminuição da taxa de desmatamento na Amazônia e a ampliação do sistema de monitoramento dos desmatamentos para a Caatinga e o Pampa, além do anúncio, dos planos de ação para prevenção e controle do desmatamento no Cerrado e no Pampa, a semelhança do que já é feito no bioma amazônico.

Na quinta-feira (7), durante lançamento do Ano Internacional da Biodiversidade, em Curitiba/PR, ato que também encerrou a segunda Reunião de Curitiba para Cidades e Biodiversidade, a secretária enfatizou a importância do conceito de biodiversidade para a construção da cidadania ambiental e para que a ampliação das cidades se dê em bases sustentáveis. “Inserindo a variável biodiversidade no Plano Diretor das Cidades, podemos criar territórios menos vulneráveis e evitar tragédias como a que ocorreu no início desse ano em Angra dos Reis”. Os eventos promovidos pelo MMA durante todo o ano visam reafirmar a importância estratégica da biodiversidade para o desenvolvimento do País e para o combate à pobreza. As datas comemorativas como o Dia da Caatinga, do Cerrado e da Água terão a biodiversidade como eixo de discussão.

Convenção da Diversidade Biológica - A CDB foi um dos maiores resultados da Rio 92 - Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, e é o principal fórum mundial na definição do marco legal e político para temas e questões relacionados à biodiversidade (168 países assinaram a Convenção e 188 países já a ratificaram).

Fonte: Em Questão - Editado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República Nº 962 - Brasília, 11 de Janeiro de 2010

8 - Uneb e apicultores juntam-se para produzir mel em Alagoinhas

Cerca de 120 quilos de mel estão sendo produzidos anualmente dentro do Campus II da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) em Alagoinhas. O volume é resultado da parceria entre a Uneb e a Cooperativa dos Apicultores de Inhambupe (Cooame), outro município da região conhecida como Território do Agreste.

Por meio de convênio de cooperação técnica entre os parceiros, estão sendo produzidos cera e mel nos mais de 80 mil hectares de eucalipto da região agreste do estado, além de promover a polinização de plantas silvestres e culturas de laranja e girassol. Para o beneficiamento dessa produção, realizado pela Cooame e com orientação de professores e estudantes da Uneb, dentro do campus foram instalados a Casa do Mel e um apiário (conjunto de colméias). Os dois equipamentos

são utilizados também para os trabalhos de pesquisa e cursos de capacitação nessa área oferecidos pela universidade. Cera e mel estão sendo produzidos em mais de 80 mil hectares de plantação de eucalipto na região agreste do estado

Fonte: Secretaria da Agricultura - Bahia - Salvador/BA - Notícias - 11/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=T-jeLFuGU1INY34mpVdiPg>

9 - Morador do Rio tem que pagar até R\$ 500 para se livrar de abelhas africanas

Órgãos públicos não oferecem o serviço. Espécie pode matar, segundo apicultor. Do G1, no Rio, com informações do Bom Dia Brasil. Quem sofre com a ameaça de abelhas africanas no Rio, um perigo nesta época do ano, precisa contratar um apicultor e desembolsar de R\$ 50 a R\$ 500, para se livrar dessa espécie, que pode até matar. Esse é o valor cobrado pelo caçador de abelhas e apicultor Eugênio Lyssei. Há 15 anos ele faz esse trabalho. “Pessoas sem conhecimento podem ser eliminadas”, afirma. No Rio de Janeiro, não existe nenhum órgão público que se ocupe do risco trazido por abelhas. A companhia de limpeza do Rio (Comlurb) tem um setor responsável pela retirada de ratos e de caramujos gigantes, mas nada para abelhas. A Defesa Civil também não oferece esse serviço. Segundo o órgão, a retirada é proibida por causa dos riscos de extinção. O Corpo de Bombeiros parou de atender este tipo de solicitação há 4 anos. Atualmente, os bombeiros apenas orientam as pessoas sobre como prevenir o surgimento de abelhas.

Apicultor elimina foco em apartamento - Este domingo (10) foi mais um dia de caça para Eugênio. Ele foi chamado por Valéria Almeida, administradora de um condomínio. As abelhas africanas se instalaram no forro do banheiro de um dos apartamentos. “Eu e a síndica imaginamos chamar o zelador e colocar fogo. Mas falei ‘melhor não arriscar, a gente não sabe a proporção que está esse foco’”, disse ela. O apicultor fez o alerta: “Ali é uma tubulação de gás. Se colocar fogo pode explodir”. As abelhas que Eugênio caçam voltam para casa com ele, no alto de uma ladeira. É o fim do problema dos outros e o início de mais uma colmeia - com muito mel - no quintal do caçador de abelhas.

Fonte: G1 - Rio de Janeiro/RJ - BRASIL - 11/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=wYerJoFaWUkNY34mpVdiPg>

10 - Site Interessante

<http://www.diskabelhas.com.br/index.html> - O Disk Abelhas foi instituído há 15 anos, para atender a procura da população e até mesmo dos profissionais de salvamento por um serviço que solucionasse o problema da invasão e instalação de abelhas na área urbana, então foi implantado o serviço de Remoção de Enxames, garantindo assim a segurança de pessoas e animais. Com este trabalho estamos perpetuando o inseto (abelha) que é um dos maiores agentes polinizadores do planeta. Saiba como evitar ataques de abelhas - O Corpo de Bombeiros orienta que o ideal é usar roupas claras, já que as escuras atraem o inseto, e evitar movimentos bruscos quando próximo a colmeias. As abelhas são atraídas por ruídos, então evite gritar.

O principal conselho é manter distância do local. Nunca tentar atingir as abelhas com bastões, água ou qualquer outro meio, mesmo que a colméia seja pequena. No caso de um ataque com poucas ferroadas, deve-se aplicar compressas frias com gelo ou analgésico. Quando as ferroadas são muitas, a vítima deve ser conduzida imediatamente ao hospital. Quem é alérgico pode apresentar falta de ar e, nos casos mais graves, choque anafilático, obstruindo as vias aéreas dessa pessoa. A vítima deve ser imediatamente conduzida ao hospital, onde receberá injeções de adrenalina para

reanimação.

Outras orientações e conheça o Disk-Abelha , serviço disponível no Rio de Janeiro: Disk-Abelha : <http://www.diskabelhas.com.br/index.html>

11 - Abelhas com microchip

Intrigados pelo ainda inexplicável desaparecimento em massa de abelhas em várias partes do globo, cientistas da Acta - Associação para Coordenação Técnica Agrícola, de Lyon, França, estão equipando estas produtoras de mel com microchips dotados de rádios com identificador de frequência, antes de liberá-las na natureza. Por meio do minúsculo aparelho, além de um equipamento instalado na entrada das colmeias que registra uma série de dados relativos aos insetos, os pesquisadores vêm estudando com maior precisão todo o comportamento das abelhas, de seu nascimento até sua morte. Pela primeira vez, um experimento como esse é realizado em campo.

Seja na Europa, Estados Unidos, China e países da América Latina, as abelhas estão ameaçadas, conclusão a que chegou a 41ª edição da Apimondia, congresso internacional apícola realizado em setembro de 2009 em Montpellier, na França. Nos Estados Unidos, a população de abelhas vem decaindo há duas décadas e, segundo o Usda, o Departamento de Agricultura americano, o número atual de colmeias, 2,4 milhões, é 25% menor do que nos anos 1980.

O fenômeno, contudo, não é exclusividade dos norte-americanos. De país para país, o decréscimo na população de abelhas pode variar de 20% a 30%, e o prejuízo decorrente desse desaparecimento é drástico, pois as abelhas polinizam 75% das espécies vegetais consumidas pelos seres humanos. O Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Apicultura, não vivencia a mesma situação porque as abelhas brasileiras, conhecidas como africanizadas, possuem genética diferente das afetadas pelo problema.

Se as causas deste sumiço generalizado, conhecido pela sigla em inglês CCD, de 'desordem de colapso de colônias', ainda não foram precisadas, muitas hipóteses já foram sugeridas, como o emprego de pesticidas na agricultura, um ácaro parasita chamado Varroa ou até mesmo a diminuição de floradas em seu habitat. De momento, os estudos dos pesquisadores franceses já conseguiram atestar, pela primeira vez em condições naturais, a toxicidade do pesticida Fipronil, comercializado pela Basf e usado em muitos países. Mesmo em doses não letais, o produto químico deixa as abelhas desorientadas, provocando uma redução significativa em sua rotina de coleta de néctar, seu senso de direção e, por tabela, sua capacidade de encontrar o caminho de volta para a colmeia.

Fonte: Globo Rural – 12/01/2010

12 - Video Legal

11/01/2010 - Abelhas são mais do que um incômodo, elas podem matar. No Rio, não existe nenhum órgão público que se responsabilize. Quem quiser se livrar desses animais, tem que recorrer aos caçadores de abelhas.

Veja o video: Abelhas representam perigo nesta época do ano - <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1188466-7823-ABELHAS+REPRESENTAM+PERIGO+NESTA+EPOCA+DO+ANO,00.html>

13 - Exportação brasileira de mel deve atingir valor recorde de US\$ 65 milhões em 2009

Da Redação, com informações da Agência Sebrae. Até o dia 31 de dezembro, a exportação de mel brasileiro deve atingir US\$ 65 milhões, correspondentes a 26 mil toneladas. Esses números representam um aumento de aproximadamente 50% na receita das vendas externas do produto, em relação ao mesmo período de 2008, segundo o Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Entre os onze primeiros meses deste ano, o preço médio foi de US\$ 2,51 o quilo. Os melhores preços foram obtidos pelo Mato Grosso (US\$ 2,90 o quilo) e pelo Maranhão (US\$ 2,76 o quilo). “O fato de o preço do mel brasileiro se manter em alta, apesar da queda nas quantidades exportadas pelo país, permite-nos achar que, provavelmente, os estoques internacionais do produto continuam abaixo dos níveis normais, caracterizando-se uma situação de vazio de oferta”, explica Reginaldo Resende, da Unidade de Agronegócios do Sebrae Nacional e coordenador da Rede Apis - Rede Apicultura Integrada Sustentável.

Em novembro, o valor de mel exportado foi de US\$ 60,86 milhões, uma queda quando comparado com o mesmo período do ano passado. Por outro lado, o preço do quilo do produto manteve tendência de alta, com US\$ 2,75. “Em novembro deste ano, as nossas exportações de mel caíram 17% em valor e 20,8% em quantidade. Já o preço médio do mel foi 4,6% superior ao valor pago no mês anterior”, diz Reginaldo.

O coordenador da Rede Apis afirma que a queda no volume exportado tem ocorrido pela escassez da produção interna, principalmente por causa das mudanças climáticas, com excesso de chuva na região Sudeste e seca no Nordeste. Para Reginaldo, além dos problemas climáticos em muitos países produtores, o crescente fenômeno mundial de perdas de enxames, conhecido como CCD - Desordem de Colapso das Colônias - ou Síndrome de Despovoamento de Colméias, está contribuindo para a redução da produção de mel em escala global.

Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1707248-1931,00.html> - 15/12/2009

14 - A lei do mel - Casa do Mel no Rio Grande do Norte

Alternativas viáveis para enfrentar a crise é a criação de políticas públicas que favoreçam e estimulem o consumo interno mel, como a destinação do produto para a merenda escola dos estudantes da escola pública. Essa foi a saída encontrada pela Câmara Municipal de Esperantina (PI), a 174 quilômetros de Teresina, que aprovou lei para incluir o produto na merenda escolar da rede municipal. A produção local atingiu 8 toneladas em 2004.

"O produto é um alimento saudável para as crianças e precisamos estimular a produção de 90 apicultores", disse o prefeito Felipe Santolia. Em Mato Grosso do Sul, as escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul terão que incluir o mel no cardápio da merenda escolar por força da Lei Estadual nº 3.173 de 27/12/05. No noroeste fluminense, até o mês de maio, a Cooperativa Apícola do Vale do Carangola, entregará 10 toneladas de mel em sachês de 10 gramas para 85 escolas e entidades assistenciais de Itaperuna e Porciúncula.

A compra foi feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio do Programa Fome Zero, do Governo Federal, para alimentar cerca de 17 mil adultos e crianças durante três

meses. No Rio Grande do Norte, os 6.000 apicultores vendem o produto também para a Conab e garantem a inclusão dele na merenda escolar da rede pública de ensino. Em Natal, o Sebrae busca também o apoio dos supermercados para adquirirem o mel que iria ser exportado.

O Sebrae no Rio de Janeiro fez uma cartilha a ser distribuída para cada criança que recebeu o mel na merenda escolar. "É uma forma que encontramos para conscientizar as crianças e conseqüentemente suas famílias sobre a importância do consumo de mel e seus benefícios, além de dar uma ênfase para alertar aos pais sobre o Selo de Inspeção Federal", explica Ângelo Baeta, do Sebrae-RJ. Pelos cálculos de especialistas, a merenda escolar pode ajudar a contornar a crise. Se cada um dos 31 milhões de estudantes do ensino fundamental da rede pública recebesse um sachê de mel com 5 gramas, por 180 dias, seriam consumidos 28 mil toneladas por ano - o equivalente a 87% da produção nacional.

Fonte: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1172977-5061-2,00.html> -

15 - Abelhas

Existem cerca de 20.000 espécies de abelhas. As mais conhecidas são as comumente denominadas de abelha europa ou africanizada (mistura da abelha africana com a europeia), porém existem também as chamadas abelhas indígenas as quais não tem ferrão (irapuá, jataí, mandaçaia, etc.) e normalmente enroscam no cabelo quando importunadas, bem como as mamangabas, abelhas grandes que em geral fazem seus ninhos no solo. Neste manual nos deteremos a comentar alguns aspectos da *Apis mellifera* (abelha europa ou africanizada).

As abelhas são consideradas insetos úteis porque: - contribuem para a fecundação das flores propiciando aumento da produção de frutos e grãos; - produzem o mel e a geléia real, importantes fontes energética e nutritiva; - produzem o própolis à partir de substâncias resinosas dos brotos e cascas de vegetais, o qual atua como antibiótico natural.

Na sociedade das abelhas (*Apis mellifera*), distinguem-se 3 tipos de indivíduos: rainhas (possuem ferrão utilizado somente para postura), zangões (sem ferrão) e operárias (que possuem ferrão). Alimentam-se do néctar e pólen que retiram das flores levando-os para a colméia e armazenando-os em favos, sendo que todo trabalho da colméia (coleta de pólen, néctar e própolis; limpeza; defesa; construção de favos e alimentação das larvas) é realizado pelas operárias.

As abelhas somente atacam quando se sentem perturbadas ou agredidas, sendo este um fato raro. Em épocas de escassez de néctar, algumas vezes, invadem residências, confeitarias, panificadoras e outros locais à procura de açúcar; mas são inofensivas, não aplicam ferroadas à menos que alguém as apalpe, esmague ou tente afugentá-las com movimentos bruscos. Nestes casos é comum avistarmos uma abelha e depois várias delas. Este fato ocorre porque quando uma abelha descobre uma fonte de alimento, avisa as outras na colméia. Nesta situação recomenda-se retirar o alimento do local ou impedir o acesso das abelhas ao mesmo. A presença de algumas abelhas sobrevoando o local não representa um fator de risco para as pessoas, e nem indica presença de colméia próxima deste local, já que as abelhas podem percorrer uma distância média de 2 Km à procura de alimento.

Ciclo de vida - Uma colméia de *Apis mellifera* contém em média 50 a 60 mil indivíduos, sendo a maioria composta por operárias, alguns zangões e apenas uma rainha. O tempo de vida varia: a rainha vive em média de 2 a 5 anos, o zangão cerca de 80 dias e as operárias de 32 a 45 dias. Todos estes indivíduos sofrem metamorfose completa, isto é, passam pelas seguintes fases: Ovo -> Larva -> Pupa -> Adulto.

A rainha é a única fêmea fértil, e, depois de fecundada por vários zangões, armazena os espermatozoides por toda a vida, podendo botar até 2 mil ovos por dia na época das floradas. Dos ovos podem nascer operárias (fêmeas estéreis) e novas rainhas, o que vai depender do tipo de alimentação que a larva recebe. Já os zangões (machos da colméia), nascem de óvulos não fecundados.

Uma parte das abelhas de uma colméia, em determinadas condições (colméia muito populosa por exemplo), pode abandonar sua morada à procura de novo abrigo e constituem o que se denomina de enxame viajante. O enxame é a família migrante composta, via de regra, por uma rainha-mãe acompanhada de uma boa parte das abelhas operárias e zangões.

Os enxames em geral são mansos, porque estão com as atenções voltadas para a sobrevivência da família e a guarda da sua rainha. A agressividade é esporádica e ocorre em situações em que as abelhas se sentem agredidas ou em situação de risco. As abelhas quando estão enxameando levam uma reserva de mel nos papos e não conseguem dobrar o abdômen para aplicar o veneno.

De vez em quando elas pousam para descansar, é quando se amontoam em um canto formando um "cacho" em torno de sua rainha e se abrigam em locais como cobertura de garagem, árvores e outros locais. Algumas operárias ficam voando à procura de abrigo definitivo, que lhes ofereça proteção total, como forros de telhado, porões, cascas, muros ociosos, móveis vazios e abandonados entre outros.

Quando encontra, todas imigram para este local e começam a construção dos favos. Importância para a saúde - A abelha é considerada um animal peçonhento por possuir um ferrão na região posterior do corpo que serve para inocular veneno. Sua picada pode causar reações alérgicas, cuja gravidade depende da sensibilidade do indivíduo, local e número de picadas, sendo aconselhável procurar atendimento médico.

Curiosidades - A comunicação entre os membros de uma colméia é altamente desenvolvida, existe a "dança do requebrado" executada quando uma abelha retorna de uma coleta bem sucedida, comunica as outras operárias a natureza, direção e distância da fonte de alimento, oscila seu abdome e entre pulsações audíveis, movimentos circulares, mostram a direção, a frequência do requebrado da cauda indica a distância, quanto mais próximo da colméia está o alimento, maior a frequência de pulsações.

Utilizam a posição do sol, se o requebrado da cauda é dirigido para cima, o alimento está localizado em direção do sol, com a inclinação indicam o ângulo do sol. Um relógio interno compensa a passagem do tempo entre a descoberta do alimento e o início da dança de forma que a informação permaneça correta, mesmo com a movimentação do sol neste intervalo. Em dias nublados a polarização dos raios luminosos e a luz ultravioleta agem como referência indireta na ausência do sol.

Fontes: Prefeitura de São Paulo (www2.prefeitura.sp.gov.br) e Astral Saúde Ambiental (www.astral.ind.br) - <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./urbano/index.html&conteudo=./urbano/pragas/abelhas.html>

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br